



Boletim Informativo

do Delegado e dos núcleos da
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS



Boletim n.º 1 Março 2006

No Dia Mundial da Mulher dedico estas palavras às nossas companheiras de família e de armas.

Às Mulheres

Para te homenagear, fui a um jardim colher uma flor. Nenhuma tinha a cor e o aroma do quanto te devo, minha companheira, esposa, mãe, irmã, camarada.

Pensei em colher-te uma estrela do céu. Nenhuma tinha a alvura da tua coragem, quando pegaste em armas e te colocaste ao meu lado em defesa da dignidade.

Pensei mergulhar no mar e, do seu fundo, trazer a mais linda pérola. Nenhuma tinha a doçura e a ternura do teu ventre.

Pensei dedicar-te umas palavras. Tenho de te pedir desculpa por não ter a arte suficiente para exprimir toda a emoção produzida.

Se encontrares nesta folha alguma mancha, foi desta lágrima emocionada e agradecida que não pude nem quis conter.

Alfeite, Março 2006
David' Pereira



Agenda de acção!

- ☛ Feijó, Delegação n.º1 do CSA – 7 de Março, 15h00,
reunião com Sargentos da situação da Reserva e da Reforma
- ☛ Samouco, Salão da Junta de Freguesia – 9 de Março, 20h30
reunião com Sargentos das BA 6, CTA e DGME
- ☛ V. Nova da Barquinha, Auditório Municipal – 14 de Março, das 20h30 às 23h30, *reunião com Sargentos da área militar do Entroncamento, S.ta Margarida, Tancos, Abrantes, Tomar.* **(Nota: Local a confirmar)**
- ☛ Lisboa, Voz do Operário – 15 de Março, 20h30, *reunião com Sargentos da área metropolitana de Lisboa*

Comparece e traz um amigo!

Editorial

Novas preocupações

Assistimos a uma deriva autoritária, desumana e atentatória da cultura militar de solidariedade e camaradagem. E esta nova emergência é tanto mais preocupante quando tem o seu maior desenvolvimento no Exército que, tradicionalmente, era o ramo onde aquela cultura era mais acentuada e as preocupações com as questões de pessoal tinham melhor acolhimento.

Assistimos a uma perseguição eticamente reprovável e absolutamente incompreensível relativamente a uma camarada enfermeira do Exército que após lhe ter sido devolvido um requerimento em que pedia o adiamento da sua nomeação para uma comissão nos Balcãs a fim de poder acompanhar o seu pai que padecia de uma doença prolongada em fase terminal (entretanto faleceu), afectada pela situação que lhe tinha sido criada pediu acompanhamento psiquiátrico na HMP.

Posteriormente, como a sua família não se conforma com a manutenção da sua nomeação no estado debilitado em que se encontra e fez chegar a situação à imprensa, foi compulsivamente internada, mudaram-lhe a médica assistente sem ela ter sido consultada e tem sido pressionada no sentido de pedir o abate ao quadro e por fim a sua carreira militar.

Assistimos a um aumento da perseguição e mesmo impedimento em muitas unidades da acção dos nossos delegados de prosseguirem a sua acção pró associativa, no cumprimento da lei orgânica n.º 3/2001. Mesmo em unidades que ao longo de muitos anos e sob o comando de muitos e distintos oficiais se tornaram referências da saudável prática associativa, sem que alguma vez o seu desempenho operacional, a coesão ou a disciplina tivessem sido colocadas em causa. Bem pelo contrário, como atestam a colaboração praticada por muitos desses oficiais.

No passado mês de Fevereiro foram os camaradas confrontados com um boletim de vencimentos onde foram cortados todos os suplementos a que legalmente têm direito, sem aviso prévio, tendo alguns compromissos pecuniários assumidos com base na percepção daquela receita prevista. Só mais tarde, após as diligências de muitos daqueles camaradas foi emitida uma nota vaga a tentar explicar o deveria ser esclarecido antes. Situação tanto mais grave quando há milhares de homens deslocados da sua guarnição de preferência que têm de suportar os custos inerentes a essa situação. Estes camaradas não estão a pagar as mensalidades nas messes onde estão alojados, visto também não receberem. Mas esta situação não é sustentável.

Por outro lado assistimos a à degradação da Assistência na Doença aos Militares e aos seus familiares, bem como à eminência da ruptura do IASFA e do CPFA, ambos injustamente nacionalizados pelo anterior Governo do PS, num momento em que privatizou uma parte considerável do património do Estado.

Numa situação crítica estão os camaradas das regiões autónomas e no interior do País, onde a assistência médica especializada se faz a partir de clínicas com as quais as extintas ADM tinham protocolos, entretanto revogados por aquelas entidades ainda não terem vistos renovados os acordos com a nova entidade gestora da actual ADM.

Os custos da insularidade e da interioridade aumentam, assim, sem que, entretanto, o respectivo subsídio tenha sido atribuído como seria justo e dentro da equidade necessária no seio da Administração Pública. Somos forçados a regimes assistenciais mais degradados com o argumento de termos de ser iguais, mas para a atribuição do subsídio de insularidade e compensações pela interioridade, como sucede com os restantes quadros especiais da Função Pública, já esse argumento não colhe.

Temos de estar unidos, confiantes nas nossas capacidades e determinados na salvaguarda da nossa dignidade profissional, social e familiar, a fim de lhes podermos dar brevemente as resposta adequadas!

Só perde aquele que não luta!



Espaço Literário

O déficit

"Sempre que no Parlamento se levanta a voz plangente dum ministro, pedindo que cresça a bolsa do fisco e se cubra de impostos a fazenda do pobre, para salvação económica da pátria, há agitações, receios, temores, inquietações, oposições terríveis, descontentamentos incuráveis. O povo vê passar tudo, indiferente, e atende ao movimento da nossa política, da nossa economia, da nossa instrução, com a mesma sonolenta indiferença e estéril desleixo com que atenderia à história que lhe contassem das guerras exterminadoras duma antiga república perdida.

(...)

Temos um déficit de 5.000 contos. Esta é a negra, a terrível, a assustadora verdade. Quem o promoveu? Quem o criou? De que desperdícios incalculáveis se formou? Como cresceu? Quem o alarga? É o governo? Foram estes homens que combatem, foram aqueles que defendem, foram aqueles que estão mudos? Não.

Não foi ninguém. Foram as necessidades, as incúrias consecutivas, os maus métodos consolidados, a péssima administração de todos, o desperdício de todos. Depois, as necessidades da vida moderna, de terrível dispêndio para as nações. Como na vida particular, cresceram as superfluidades, o vão luxo, o aparato consumidor, mais precisões, mais gastos, a vida internacional tornou-se tão cara que mais ou menos todas as nações estão esfomeadas e magras.

(...)

O déficit tornou-se um vício nacional, profundamente arraigado, indissoluvelmente preso ao solo, como uma lepra incurável."

Eça de Queiroz, 1867 (sempre actual)

Participar na vida associativa é um direito e um dever de cidadania. Participa!